

# SOFRIMENTO PSÍQUICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – UMA CONSEQUÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

<sup>1</sup>FERMINO, S; <sup>2</sup>de LIMA, D, B.

<sup>1e2</sup>Curso de Psicologia

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

O ECA foi legitimado em 13 julho de 1990. A partir disso, família sociedade e Estado passaram a ter a responsabilidade de garantir que crianças e adolescentes sejam contemplados de pleno desenvolvimento, e não estejam a mercê de discriminações, violências ou explorações. Diante disso, quando esse público encontra-se em situação de risco, é necessário que sejam adotadas medidas protetivas. O acolhimento institucional é um dos recursos utilizados em casos onde os direitos humanos de crianças e adolescentes são ameaçados ou violados (BRASIL, 1990).

As instituições de acolhimento visam retirar o sujeito de um contexto adverso e oferecer condições adequadas para o seu desenvolvimento, sempre objetivando a criação de vínculos afetivos. Contudo, alguns estudos evidenciam que o cenário de muitas dessas entidades não condiz com a teoria. Isso ocorre principalmente, porque é comum que as instituições de acolhimento sejam deficitárias em relação ao número de funcionários que compõem a equipe técnica e, porque em alguns casos a criança ou adolescente permanece mais tempo nessas instituições, do que o previsto pela legislação (CALCING; BENETTI, 2014).

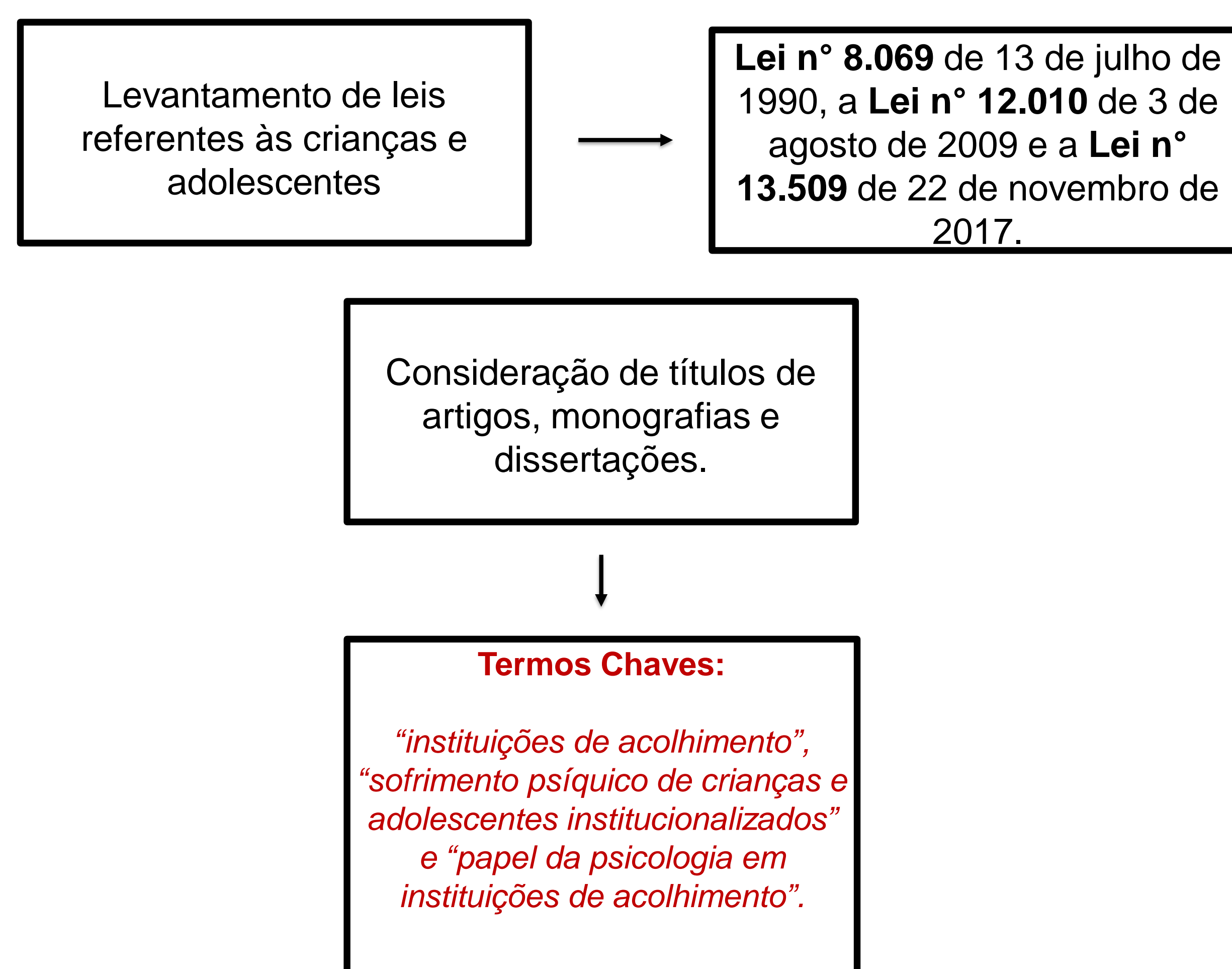


Figura 1. Unicef.org.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica pautada na revisão de artigos publicados em revistas científicas, monografias, dissertações e legislações. As bases de dados online utilizadas foram: Scielo e Google Acadêmico.

### PROCEDIMENTOS:



### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

- **Período de publicação dos artigos:** de 2004 a 2021.
- Utilização de textos nacionais.
- **Temáticas:** publicações que abordavam assuntos pertinentes ao processo de institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil atrelada a questões relacionadas ao desenvolvimento de sofrimento psíquico, bem como aos direitos constitucionais previstos para esse público.

## RESULTADOS

O período da infância e da adolescência são os mais importantes da vida de uma pessoa, pois, durante o primeiro o sujeito inicia o processo de desenvolvimento de aspectos biopsicossociais e no decorrer do segundo, o indivíduo constrói sua identidade. Dessa forma, em ambas as fases é essencial que a criança e o adolescente construam vínculos afetivos com suas figuras cuidadoras (FONSECA, 2017; NUNES, 2008).

Se o sujeito não possui condições de conviver em seu círculo familiar de origem, é imprescindível que ocorra o estabelecimento de uma relação afetiva de qualidade entre os profissionais da instituição de acolhimento e o público acolhido (ANDRADE, 2017).

### MOTIVOS DO DESENVOLVIMENTO DE SOFRIMENTO PSÍQUICO NA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

#### Relação Afetiva

- A falta de desenvolvimento de vínculos afetivos entre os profissionais da equipe multidisciplinar e as crianças e adolescentes acolhidos, pode culminar em sofrimento psíquico.

#### Período de Institucionalização

- O prolongamento do período de institucionalização (além de 1 ano e 6 meses), pode acentuar o grau de sofrimento psíquico.

### SINTOMAS OCASIONADOS POR ESSES FATORES

Angústia Excessiva – Necessidade de Amor – Intensos Sentimentos de Vingança – Culpa – Dificuldades de Aprendizagem – Dificuldades em Relações Interpessoais – Frustração – Ansiedade – Depressão.

Ao passo que a criança ou adolescente institucionalizado sofre psiquicamente, o seu desenvolvimento biopsicossocial também é afetado, ocasionando em muitos casos o surgimento de problemas na vida adulta.

## CONCLUSÃO

Pelo exposto, crianças e adolescentes institucionalizadas possuem uma tendência ao desenvolvimento de sofrimento psíquico em razão de dois fatores principais - a falha no desenvolvimento de vínculos afetivos entre os profissionais da instituição de acolhimento e as crianças e adolescentes e o período que tais indivíduos permanecem sob as medidas protetivas do governo. Conforme comprovado esses dois fatores podem colaborar para o desenvolvimento de quadros depressivos, de ansiedade e frustração por parte do público acolhido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. F. O sofrimento psíquico de crianças desabrigadas e o desamparo dos cuidadores. 32 f. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao Curso de Psicologia. Faculdades Atibaia, Atibaia, 2017.

BRASIL (1990, julho 13). Lei federal nº 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-contudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>

CALCING, J; BENETTI, S. P. C. Caracterização da saúde mental em crianças e adolescentes em acolhimento institucional. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 4, pp. 559-567, out.-dez. 2014.

NUNES, M. S. S. Desafios Familiares: Parentalidade adotiva e parentalidade biológica. (Dissertação). Mestrado Integrado em Psicologia. Psicologia clínica e da Saúde Núcleo Psicologia Clínica Sistêmica, 2008.